



Suplemento da ROE 49 junho 2015
www.ordemenfermeiros.pt
ISSN 1646-26-29

ORDEM DOS ENFERMEIROS

Pela Qualidade da Enfermagem...



O evento *major* da
Enfermagem



IV CONGRESSO
DA ORDEM DOS
ENFERMEIROS

LIDERAR EM SAÚDE, CONSTRUIR ALTERNATIVAS





Sumário

| | |
|--|----|
| Editorial | 2 |
| Entrevista à Princesa Muna Al-Hussein da Jordânia | 3 |
| Entrevista a Marianne Sipilä, Presidente da Federação Europeia de Associações de Enfermeiros | 4 |
| Entrevista a Linda Aiken, Diretora do <i>Center for Health Outcomes and Policy Research</i> da Universidade da Pensilvânia | 5 |
| Timeline – 10 de maio | 6 |
| Timeline – 11 de maio | 8 |
| Timeline – 12 de maio | 12 |
| Prémio de Melhor Comunicação Oral | 16 |

Moradas

Ordem dos Enfermeiros

Sede: Av. Almirante Gago Coutinho, 75 – 1700-028 Lisboa
Tel.: 218 455 230 / Fax: 218 455 259
Email: mail@ordemenfermeiros.pt

Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

Rua Dr. Armando Narciso, nº2 – 9500-185 Ponta Delgada
Tel.: 296 281 868 / Fax: 296 281 848
Email: sracores@ordemenfermeiros.pt

Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros

Av. Bissaya Barreto nº185 – 3030-076 Coimbra
Tel.: 239 487 810 / Fax: 239 487 819
Email: srcentro@ordemenfermeiros.pt

Secção Regional da Região Autónoma da Madeira da Ordem dos Enfermeiros

Rua Visconde Cacongo, nº35, Sta. Maria Maior – 9060-036 Funchal
Tel.: 291 241 765 / Fax: 291 237 212
Email: srmadeira@ordemenfermeiros.pt

Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros

Rua Latino Coelho, nº352 – 4000-314 Porto
Tel.: 225 072 710 / Fax: 225 072 719
Email: snorte@ordemenfermeiros.pt

Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros

Rua Castilho, nº59 - 8ª Esq., 1250-068 Lisboa
Tel.: 213 815 550 / Fax: 213 815 559
Email: srsul@ordemenfermeiros.pt

Ficha Técnica

Diretor: Germano Couto

Conselho editorial: Alexandre Tomás, Bruno Noronha, Isabel Oliveira, Jorge Cadete, Lúcia Leite, Maria João Eliseu, Nelson Coimbra, Ricardo Silva, Tiago Lopes

Coordenação e edição: Luísa Neves

Redação: Luísa Neves e MTP2 Eventos

Fotografias: Luísa Neves e MTP2 Eventos

Morada: Avenida Almirante Gago Coutinho, 75, 1700-028 Lisboa

Tel.: 218 455 230 / Fax: 218 455 259

Email: revista@ordemenfermeiros.pt

www.ordemenfermeiros.pt

ISSN: 1646-26-29

Design Gráfico: Academia do Design

Paginação e pré-impressão: Academia do Design – Filipe Marques

Impressão e distribuição: Tadinense – Artes gráficas

Zona Industrial de Vilaça, Apartado 4030, 4705-890 Tadin, Braga

Tiragem: 2,500 exemplares

Distribuição gratuita aos membros da Ordem dos Enfermeiros

Depósito legal nº 153540/00

As afirmações e ideias expressas nos textos publicados no Suplemento ao nº 49 da Revista da Ordem dos Enfermeiros (ROE) são da inteira responsabilidade dos autores das mesmas.

Os textos que compõem esta revista foram redigidos ao abrigo do Acordo Ortográfico.

FORMAÇÃO DE LÍDERES E DINAMIZADORES LOCAIS EM ENFERMAGEM BASEADA NA EVIDÊNCIA: CONSTRUINDO ALTERNATIVAS PARA MELHORES PRÁTICAS

RUI PEREIRA [ruipereira@ese.uminho.pt] RN, MSc, CHNS, PhD (Candidate)
Escola Superior Enfermagem/U. Minho; ICBAS/U. Porto; CEMBE/U. Lisboa

1. **Maria José Peixoto**¹ (RN, MSc, CHNS, PhD);
Teresa Martins² (RN, MSc, CHNS, PhD);
Filomena Laurinda Maia² (RN, MSN, MSNS);
Maria do Céu Barbieri^{1,3} (RN, MSc, PHNS, PhD);
António Vaz Carneiro⁴ (MD, PhD, FACP)



INTRODUÇÃO

Os enfermeiros em contexto clínico deverão ser capazes de incorporar evidências para promover os melhores cuidados às pessoas. Uma utilização efetiva de metodologias formativas é essencial para promover a incorporação de resultados oriundos da investigação produzida na prática clínica¹⁾.

1. O **Estudo Piloto** apresentado integra um projeto de Doutoramento em Ciências de Enfermagem e cujo desenho geral se apresenta no esquema à direita.

OBJETIVOS DO ESTUDO

2. Avaliar o impacto de uma intervenção formativa intensiva de curta duração nas práticas, barreiras e atitudes em relação à enfermagem baseada na evidência e utilização/incorporação da investigação na prática clínica.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

3. Efetuou-se um estudo quasi-experimental com avaliação pré e pós-intervenção com amostras não emparelhadas. A população abrangida foi constituída por 414 enfermeiros a exercer em contextos multicêntricos no norte de Portugal. A intervenção ocorreu entre setembro e dezembro de 2014, sendo os participantes dinamizadores locais e ou responsáveis institucionais* pelos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros.

A formação (cf. plano formativo) versou os princípios de uma prática baseada na evidência e utilização da investigação para apoiar a prática num total de 8 horas de contacto direto. Foram realizadas 6 sessões formativas em diversos distritos. A colheita inicial (N=388) foi efetuada em suporte de papel e o *follow-up* (N=264) feito em formulário *online*. A segunda colheita ocorreu decorridos pelo menos dois meses da intervenção formativa.

RESULTADOS (i)

4. (Avaliação em amostras não emparelhadas)
Observaram-se várias diferenças estatisticamente significativas (cf. quadro infra). Relativamente às "Práticas", constata-se que há uma perspetiva mais realista sobre a adoção no último ano (QECPE-20) da metodologia inerente a uma Prática Baseada na Evidência. Quanto às "Barreiras" à utilização da investigação, a formação permitiu perceber em contexto de trabalho maiores dificuldades em todas as dimensões da escala Barriers.

- **QABPBE-26**
Sem diferenças estatisticamente significativas
- **QECPE-20**
Práticas
t (650)=3,326; p=0,001
Antes: M=4,4304 (DP=1,3808). Após: M=4,0530 (DP=1,48052).
- **BARRIERS-29**
Organização
t (650)=2,634; p=0,009
Antes: M=3,0367 (DP=0,62731). Após M=3,1544 (DP=0,50868).
- Comunicação**
t (650)=4,862; p=0,0001
Antes: M=3,0313 (DP=0,54943). Após M=3,2403 (DP=0,52243).
- Enfermeiro**
t (650)=2,374; p = 0,018
Antes M=3,0754 (DP=0,67140). Após M=3,1960 (DP=0,58278).
- Investigação**
t (650) = 2,579; p = 0,01
Antes M=2,9429 (DP=0,68804). Após M=3,0833 (DP=0,67438).



| Plano Formativo: "Prática de Enfermagem Baseada na Evidência: Uma estratégia de construção da melhoria contínua" | | | |
|--|--|--|---|
| População / Grupo-alvo: Enfermeiros dinamizadores locais e responsáveis institucionais* pelo PPOCE/OE | | Dinamizador: Rui Pedro Gomes Pereira | |
| Duração Prevista: 8 Horas | | Finalidade: Abordar a metodologia subjacente à PBE como estruturante e promotora da qualidade dos cuidados de enfermagem. | |
| Fases da Sessão | Conteúdos programáticos (Síntese) | Objetivos Específicos | Métodos e Técnicas |
| Introdução | Conceito, importância e relevância para a profissão da PBE; Recomendações institucionais e barreiras à PBE; | Contextualizar a PBE como estratégia preconizada para a melhoria da prática clínica, obtenção de ganhos em saúde e combate à desigualdade no acesso a cuidados de qualidade; | Expositivo / Participativo com recurso a apresentação multimédia. |
| Desenvolvimento | Etapas da PBE: Definir a pergunta (Modelo PICO/D); Planear e realizar a revisão da literatura; Avaliar criticamente a literatura; Integrar a evidência na prestação de cuidados; Avaliar o processo; Como procurar / sistematizar evidência clinicamente válida: Literatura científica periódica centrada em evidências; Centros de enfermagem baseados na evidência; Guias de boas práticas; Revisões sistemáticas da literatura; Evidência & investigação qualitativa; | Abordar as diversas etapas que constituem a estruturação de uma PBE; Demonstrar como aceder a informação pré-processada, estruturada com base na metodologia PBE, promovendo o acesso a informação científica relevante; | |
| Conclusão | Construir pontes para uma enfermagem baseada na melhor evidência. | Sistematizar dimensões estruturantes para o desenvolvimento de capacidades, competências e habilidades fundamentais para a PBE. | |
| Observações: *O grupo de responsáveis institucionais compreende enfermeiros responsáveis, coordenadores, chefes, supervisores e diretores. | | | |

RESULTADOS (ii)

(Incluindo limitações)
Regista-se após intervenção, a manutenção de uma atitude positiva sobre a utilização da investigação para apoiar a prática mas observam-se dificuldades relativamente às competências de avaliação crítica da investigação e incorporação de resultados na prestação de cuidados. Subsistem no entanto, barreiras de várias etiologias, sendo estas alvo de análise detalhada no estudo IV da investigação subjacente.

LIMITAÇÕES: Consideram-se limitações *major* na análise dos resultados obtidos a ausência de um grupo de controlo e de amostras emparelhadas.

5. CONCLUSÕES / IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Os achados do estudo tem implicações para a prática de enfermagem a diversos níveis: educação e formação contínua, responsabilização/consciencialização dos profissionais e ainda a necessidade de maior suporte organizacional. As barreiras, atitudes e práticas dos enfermeiros face à incorporação da melhor evidência clínica disponível são determinantes para a obtenção de ganhos em saúde. Neste sentido embora condicionada, uma intervenção formativa específica é relevante.

^{a)} *In our quest for quality and access to health care, we must constantly strive to use evidence-based approaches to nursing services. (...) Poorly informed decision making is one of the reasons services can fail to be delivered in an optimal way. (...) The use of evidence to inform our actions is a critical and achievable way to improve health system performance.*

Rosemary Bryant & David Benton.
President and Chief Executive Officer, ICN, 2012



**IV CONGRESSO
DA ORDEM DOS
ENFERMEIROS**
LIDERAR EM SAÚDE, CONSTRUIR ALTERNATIVAS